

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO ESTRATO ARBUSTIVO-ARBÓREO DA CAATINGA, EM SANTANA DO IPANEMA, ALAGOAS

Ana Beatriz da Silva (1); Anderson Marques Araújo do Nascimento (1); Jardel Estevam Barbosa dos Santos (2); Kallianna Dantas Araujo (4)

Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal de Alagoas
anabtrizsilva@gmail.com (1); andersonxr8@gmail.com (1); jardelestevam@gmail.com (2);
kdaraujo@yahoo.com.br (4)

Introdução

A cobertura vegetal do bioma Caatinga é rica em plantas espinhosas, decíduas e xerófilas com espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas (EMBRAPA, 2012). Apresenta características morfológicas, anatômicas e fisiológicas adaptadas ao período de estiagem (BARROS e SOARES, 2013). É composta por plantas medicinais, frutíferas, forrageiras, que serve de fonte de alimento para a fauna silvestre, a população e os animais (RODAL, 2013).

Para Bulhões et al. (2015), estudo sobre composição florística é importante na geração de conhecimento sobre a comunidade florestal, identificação taxonômica das espécies, manutenção de exsicatas em herbário, servindo de base para manejo e restauração de áreas degradadas.

Diante deste contexto, objetivou-se realizar levantamento da composição florística do estrato arbustivo-arbóreo da Caatinga de Santana do Ipanema, Alagoas.

Metodologia

A pesquisa foi executada na Estação Experimental da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), localizada no município de Santana do Ipanema, Estado de Alagoas, nas coordenadas geográficas 09°22'42" S e 37°14'43" W, na altitude de 250 m (GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS, 2015).

O levantamento das espécies foi realizado por meio do método de parcelas contíguas (MULLER-DOMBOIS e ELLEMBERG, 1974), em área de 1 ha, a qual foi subdividida em 100 parcelas de 10 m x 10 m.

Nas 100 parcelas delimitadas na área experimental, foi realizado levantamento das espécies entre os meses de outubro de 2015 a julho de 2016, sendo quantificados todos os indivíduos arbóreo-arbustivo vivos, com Circunferência à Altura Base (CAB) ≥ 9 cm e altura $\geq 1,0$ m (RODAL, 2013) (Figuras 1A e 1B). As medidas de CAB foram obtidas a 10 cm do solo, com auxílio de fita métrica e, posteriormente, convertida em diâmetro ($D = CAB/\pi$).

As medidas de altura dos indivíduos foram feitas utilizando-se régua graduada (Figura 1B). Todos os indivíduos presentes na área foram identificados com etiquetas numeradas,

contendo o número da planta (Figura 1C). A identificação das espécies em campo deu-se atribuindo o nome popular, com ajuda de um mateiro.

Figura 1- Medidas de (CAB) ≥ 9 cm (A), altura $\geq 1,0$ m (B) e identificação dos indivíduos arbóreos-arbustivos vivos (C).

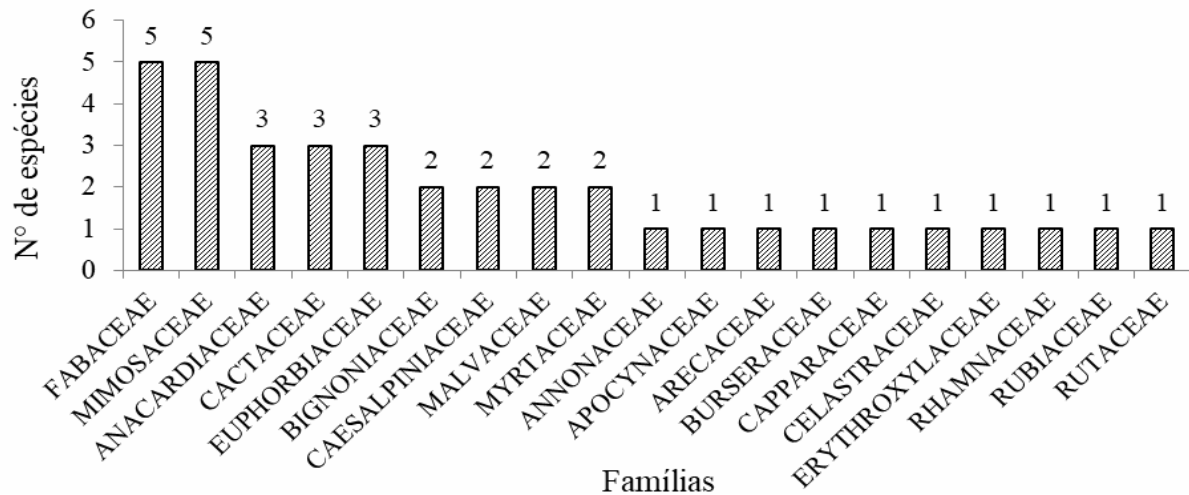


Foram coletados três exemplares das espécies que apresentaram floração e/ou frutificação, os quais foram prensados e encaminhados ao Herbário MAC, do Instituto do Meio Ambiente, do Estado de Alagoas, para identificação das exsicatas.

Resultados e discussão

Nas 100 parcelas delimitadas na área experimental, as famílias botânicas que apresentaram maior número de espécies, foram: Fabaceae (5) e Mimosaceae (5), com maior riqueza florística, seguido de Anacardiaceae, Cactaceae e Euphorbiaceae (3) (Figura 2). É importante destacar que essas cinco famílias representam 42,11% das espécies registradas nas 100 parcelas amostradas. As demais famílias totalizaram 27 espécies (Figura 2). Trovão et al. (2010), analisando a composição florística de vegetação de Caatinga, constataram que representantes destas famílias (Fabaceae, Mimosaceae e Cactaceae) apresentam-se evidentes no Semiárida de Paraíba.

Figura 2- Número de espécies por família, levantados na área de Caatinga da Estação Experimental da EMATER, em Santana do Ipanema, Alagoas.



Constatou-se 1.784 indivíduos, distribuídos em 19 famílias e 48 espécies (Tabela 1). De acordo com Rodal et al. (2013), o maior ou menor número de espécies nos levantamentos fitossociológicos é resultado de um conjunto de fatores, como situação topográfica, classe, profundidade e permeabilidade do solo, além da precipitação pluvial que é um dos fatores mais importantes.

Tabela 1- Relação de famílias e espécies amostradas na área de Caatinga da Estação Experimental da EMATER, em Santana do Ipanema, Alagoas

Família / Espécies	Nome Popular	Parâmetros		
		NI	%	NP
ANACARDIACEAE				
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	25	1,40	22
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baraúna	5	0,28	5
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro	19	1,07	18
ANNONACEAE				
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Pau-de-Imbira	5	0,28	4
APOCYNACEAE				
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	Pereiro	284	15,9	76
ARECACEAE				
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Coqueiro de Auricuri	1	0,06	1
BIGNONIACEAE				
<i>Arrabidaea bahiensis</i> (Schauer) Sandwith & Moldenke	Folha larga	26	1,46	19
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Pau d'arco	3	0,17	3
BURSERACEAE				
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J. B. Gillett	Imburana de Cambão	51	2,86	27
CACTACEAE				
<i>Pilococereus pachycladus</i> Ritter.	Facheiro	9	0,5	9
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	29	1,63	24
<i>Harrisia adscendens</i> (Gurke) Britton & Rose	Rabo de raposa	1	0,06	1
CAESALPINIACEAE				
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Stend.	Mororó	367	20,6	81
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L. P. Queiroz	Pau Ferro	7	0,39	7
CAPPARACEAE				

<i>Capparis flexuosa</i> (L.) L.	Feijão Bravo	159	8,91	82
CELASTRACEAE				
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Bonome	3	0,17	3
EUPHORBIACEAE				
<i>Sapium</i> sp.	Burra leitera	6	0,34	6
<i>Jatropha mutabilis</i> Baill.	Pinhão bravo	5	0,28	5
<i>Croton sonderianus</i> Mull. Arg.	Marmeleiro	24	1,35	16
ERYTHROXYLACEAE				
<i>Erythroxylum pungens</i> O. E. Schulz	Rompe-gibão	3	0,17	2
FABACEAE				
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan var. Cebil	Angico de caroço	118	6,61	70
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M. P. Lima & Lima	Angico Manjola	15	0,84	14
<i>Poincianella bracteosa</i> Tull.	Catingueira	45	2,52	34
<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A.C. Smith	Imburana de Cheiro	7	0,39	7
<i>Acacia paniculata</i> Willd.	Rasga Beiço	25	1,4	15
FLACOURTIACEAE				
<i>Laetia apetala</i> Jacq.	Pau-piranha	23	1,29	20
LECYTHIDACEAE				
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	Pau caixão	6	0,34	5
MALVACEAE				
<i>Luehea diviricata</i> Martius & Zucarani	Alenta Cavalo	5	0,28	5
<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K. Schum.	Barriguda	10	0,56	9
MIMOSACEAE				
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G. P. Lewis	Arapiraca	32	1,79	21
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	Carcará	2	0,11	1
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Espinheiro	80	4,48	47
<i>Mimosa hexandra</i> Micheli	Espinheiro Branco	114	6,39	39
MYRTACEAE				
<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araçá	26	1,46	12
<i>Eugenia uvalha</i> Cambess.	Ubaia	17	0,95	6
RHAMNACEAE				
<i>Ziziphus cotinifolia</i> Reissek	Juazeiro	28	1,57	21
RUBIACEAE				
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Quina-quina	28	1,57	16
RUTACEAE				
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	Tinguí	93	5,21	49
SAPOTACEAE				
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D. Penn	Quixabeira	8	0,45	8
Não indentificada 1	-	31	1,74	16
Não indentificada 2	-	11	0,62	5
Não indentificada 3	-	17	0,95	2
Não indentificada 4	-	4	0,22	4
Não indentificada 5	-	1	0,06	1
Não indentificada 6	-	2	0,11	2
Não indentificada 7	-	1	0,06	1
Não indentificada 8	-	1	0,06	1
Não indentificada 9	-	2	0,11	2
Total		1.784	100	100

Verificou-se nas 100 parcelas amostradas, que as espécies com maior número de indivíduos foram *Bauhinia cheilantha* (Mororó), seguida por *Aspidosperma pyrifolium* (Pereiro), *Capparis flexuosa* (Feijão bravo) e *Anadenanthera colubrina* (Angico de Caroço) com 367, 284, 159 e 118 indivíduos, respectivamente, apresentando altos valores de

porcentagem (20,6, 15,9, 8,91 e 6,61%, respectivamente) (Tabela 1). Silva (2017) analisando a vegetação de Brejo de Altitude na Serra da Caiçara, Maravilha, Semiárido Alagoano, registrou elevado número de indivíduos das espécies *Anadenanthera colubrina* (Angico de Caroço) e *Bauhinia cheilantha* (Mororó), apresentando 335 e 178 indivíduos respectivamente.

De acordo com Martins et al. (2015) *Bauhinia cheilantha* (Mororó), apresenta relevância econômica e etnofarmacológica, sendo amplamente empregada nas práticas caseiras da medicina popular para o tratamento de diabetes, notadamente a parte aérea (folhas), além de possuir aplicação madeireira, forrageira e combustível. Santos (2010) destaca que a *Aspidosperma pyriformium* (Pereiro), é indicada para a recuperação de áreas em processo de degradação, por sua importância ecológica e adaptação às mais severas condições de seca e solos rasos ou pedregosos, sendo também utilizado medicinalmente para tratamento de distúrbio respiratório e febre.

A espécie *Capparis flexuosa* (feijão bravo) ocorreu em 82 parcelas, seguido de *Bauhinia cheilantha* (Mororó) com 81 ocorrências (Tabela 1). Barbosa et al. (2012), afirmam que a boa distribuição e abundância em uma área, significa que há um elevado grau de adaptabilidade destas às condições edafoclimáticas locais. A espécie *Capparis flexuosa* (feijão bravo) é indicada como boa forrageira para alimentação animal, por sua composição químico-bromatológica, apresentando boa palatabilidade, além de ser disponível durante todo o ano podendo ser associada com outras plantas na dieta dos animais (GOMES, 2016).

A espécie *Anadenanthera colubrina* (Angico de Caroço) notadamente a sua casca, possui grande quantidade de taninos, sendo empregada na indústria de curtimento de couros (SANTOS, 2010). Embora suas folhas sejam consideradas tóxicas para os animais, quando fenadas ou secas, constituem uma boa forragem (LIMA, 1989).

Conclusões

As famílias que se apresentaram com maior número de espécies, são: Fabaceae, Mimosaceae, Cactaceae, Anacardiaceae e Euphorbiaceae;

As espécies com maior destaque em número de indivíduos são *Bauhinia cheilantha* (Mororó), seguida por *Aspidosperma pyriformium* (Pereiro) e *Capparis flexuosa* (Feijão bravo).

Referências

- BARBOSA, M. D. et al. Florística e fitossociologia de espécies arbóreas e arbustivas em uma área de Caatinga em Arcoverde, PE, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 36, n. 5, p. 851-858, set/out. 2012.
- BARROS, I. O.; SOARES A. A. Adaptações anatômicas em folhas de marmeleiro e velame da caatinga brasileira. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v. 44, n. 1, p. 192-198, jan/mar. 2013.
- BULHÕES, A. A. de. et al. Levantamento florístico e fitossociológico das espécies arbóreas do bioma Caatinga realizado na Fazenda Várzea da Fé no Município de Pombal-PB. **Informativo Técnico do Semiárido**, Pombal, v. 9, n. 1, p. 51-56, jan/jun. 2015.
- EMBRAPA-EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Zoneamento agroecológico de Alagoas**: levantamento de reconhecimento de baixa e média intensidade dos solos do Estado de Alagoas. 1. ed. Recife: EMBRAPA, 2012. 238 p.
- GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. **Perfil Municipal**: Santana do Ipanema. 3. ed. Maceió: SEPLANDE/AL, 2015. 24 p.
- GOMES, D. L. **Análise do componente arbustivo-arbóreo de quatro espécies da Caatinga com potencial forrageiro, em Delmiro Gouveia e Olho D'Água do Casado, Alagoas**. 2016. 106 p. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.
- LIMA, D.A. **Plantas da Caatinga**. 1 ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1989, 243p.
- MARTINS, J. J. A. et al. Estudo da cinética de secagem de folhas de *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. (Mororó). **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, Ciudad de La Habana, v. 20, n. 4, p. 397-408, set/dez. 2015.
- MUELLER-DOMBOIS; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. 1. ed. New York: John Willey e Sons, 1974. 525 p.
- RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. de S. B.; FIGUEIREDO, M. A. **Manual sobre métodos de estudos florísticos e fitossociológicos**. 1. ed. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 2013. 24 p.
- SANTOS, P. B. dos. **Contribuição ao estudo químico, bromatológico e atividade biológica de Angico *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan. Var. *Cebil* (Gris.) Alts e Pereiro *Aspidosperma pyriforme* Mart.** 2010. 46 p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia)-Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2010.
- SILVA, L. C. S. **Análise de vegetação e organismos edáficos em área de caatinga na Serra da Caiçara, Maravilha, Alagoas**. 2017. 99 p. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.
- TROVÃO, D. M. de B. M.; FREIRE, A. M.; MELO, J. I. M. de. Florística e fitossociologia do componente lenhoso da mata ciliar do riacho de Bodocongó, Semiárido Paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 2, p. 78-86, abr/jun, 2010.